

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A VISÃO DA REVISTA VEJA SOBRE AS GUERRILHAS RURAIS NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR (1968-1974)

**RIEGER, Leticia Gabriela
FUÃO, Juarez José Rodrigues
leti.gabi@hotmail.com**

**Evento: Seminário Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: História do Brasil República**

Palavras-chave: Ditadura Civil-Militar; Revista Veja; Guerrilhas Rurais.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende analisar a visão do semanário Veja sobre as guerrilhas rurais durante parte da Ditadura Civil-Militar no Brasil. O recorte cronológico utilizado abarca o mês de setembro de 1968, ano em que o periódico teve sua primeira edição, até dezembro de 1974, data final da Guerrilha do Araguaia.

Com isso buscaremos refletir sobre o posicionamento da revista em relação aos conflitos, através de uma sistemática análise sobre os discursos impressos em suas páginas.

A escolha pela Veja deve-se ao seu grande alcance tanto na classe média quanto nas classes economicamente mais baixas da população, sendo a revista de maior circulação nacional e, com isso, importante na formação da opinião pública no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que a pesquisa seja realizada utilizou-se como fonte principal a revista Veja, no período de 1968 e 1974. Utilizaremos como base principalmente livros, artigos e documentos que englobam principalmente, as guerrilhas, o histórico sobre a revista e o período na qual a mesma foi analisada, também aprofundando o debate que envolve o papel das esquerdas no período ditatorial.

Sobre a pesquisa de um tema ainda bastante presente em seu legado, partimos do entendimento que a história não se faz apenas com o passado, mas sim com a visão voltada ao futuro.

em primeiro lugar, a história do presente é, antes de tudo, história. Independente das suas especificidades, objetivos, métodos e fontes, os desafios da história do presente não são essencialmente diferentes dos da história do período anterior (BERNSTEIN, 1999, p. 127)

Podemos perceber que a História do Tempo Presente, é uma história independente com seus próprios métodos, objetivo e fontes. Uma frequente crítica à história do tempo presente, e que não concordamos, é a proximidade do autor com o seu objeto de pesquisa, tornando assim sujeito da história, perdendo seu aspecto de suposta imparcialidade. Entretanto, como Padrós afirma, o historiador deve buscar a maior isenção, não deixando-se levar pelas suas vivências ou desejos.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

(PADRÓS, 2004, p. 203)

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa tornou-se necessário à análise de 329 edições da Revista Veja, correspondente aos anos de 1968-1974, para que assim possamos compreender o posicionamento da revista sobre os conflitos.

A análise se dará principalmente através do discurso impresso no periódico. Nesse sentido, será necessário o aprofundamento teórico no que tange as guerrilhas, o período da Ditadura Civil-Militar e o conhecimento sobre a revista e seu propósito.

Com base na leitura e na análise da revista Veja buscaremos perceber as distorções encontradas e a manipulação em defesa das necessidades do Estado e pelos grupos representados por esse semanário.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Durante o período ditatorial o campo democrático, franco opositor do governo no qual estava em vigor, utilizava-se de protestos ou intervenções como forma de luta contra o regime. Por conta de sistemáticas perseguições e repressão patrocinadas pelo Estado, muitos oponentes partiram para a clandestinidade e para a luta, em suas mais variadas formas, como, por exemplo, as guerrilhas.

A revista Veja surge em setembro de 1968, sendo uma revista semanal e de alcance nacional. Já em sua primeira edição a mesma vem demonstrando o seu objetivo e o público que pretende atingir. “Onde você quer que você esteja, na vastidão do território nacional (...) Pois a VEJA quer ser a grande revista semanal de informação de todos os brasileiros”. (VEJA, p.20)

Com as pesquisas realizadas até o momento pode-se perceber a visão deturpada e preconceituosa sobre os guerrilheiros, mostrando-os sempre como ameaças à segurança e à paz da população. Dentre as guerrilhas rurais, há duas que se destacam: a Guerrilha do Caparaó e a Guerrilha do Araguaia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as pesquisas realizadas até o momento podemos perceber a, por vezes, aberta parcialidade presente na revista, invariavelmente trazendo os acontecimentos e medidas tomadas pelas Guerrilhas Rurais como atitudes de vândalos, pessoas perigosas e subversivas.

A revista Veja vem trazendo uma imagem positiva do governo instaurado pós-Golpe, buscando transmitir um clima de medo e de reprovação aos movimentos guerrilheiros.

REFERÊNCIAS

BERNSTEIN, Serge; MILZA, Pierre. Conclusão. In: CHAUVEAU, Agnès; TÉTARD, Philippe. **Questões para a história do presente**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

REVISTA VEJA. Rio de Janeiro, Editora Abril, 1968-1974.

PADRÓS, Henrique Serra. **Os desafios na produção do conhecimento históricos**

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

sob a perspectiva do Tempo Presente; In: ANOS 90, Porto Alegre, v. 11, n. 19/20, p.199-223, jan./dez. 2004